

Atratividade e Sexualidade Humana na Perspectiva Evolucionista

IP USP

Jaroslava Varella Valentova
(*jarkavalentova@gmail.com*)

Apresentação

- Jaroslava Varella Valentova (Jarka - larca)
- *Dept. of Anthropology, Faculty of Humanities, Charles University, Praga, República Tcheca*
- *Center for Theoretical Study, Charles University & The Academy of Sciences of the Czech Republic, Praga, República Tcheca*
- **Depto. de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (USP)**



Programação

Data	Aula (14:00 – 15:30)	Seminário (15:45 – 17:00)
16/03/2016	1. Breve introdução à história da pesquisa científica sobre sexualidade humana	filme <i>Kinsey, Let's talk about sex (1h58min)</i>
23/03/2016	2. Teorias evolucionistas básicas sobre a sexualidade humana: seleção sexual; reprodução sexuada e assexuada; hipótese da Rainha Vermelha; investimentos assimétricos; esforço reprodutivo mínimo e sucesso reprodutivo em potencial; bons genes; filho sexy; princípio do handicap; estratégias sexuais, sócio sexualidade.	Documentário – <i>The Nature of Sex (2008, 50min)</i>
<i>30/03/2016</i>	<i>Darwin's day, Botucatu</i>	
06/04/2016	3. Atratividade e sexualidade da perspectiva evolucionista e intercultural I.: atratividade facial, corporal, vocal e comportamental, simetria, traços masculinos e femininos, atratividade de modificações corporais;	Documentário <i>The science of sex appeal (1h30min)</i> - Lista de tópicos para apresentações no seminário
13/04/2016	<i>Semana santa</i>	
20/04/2016	4. Atratividade e sexualidade da perspectiva evolucionista e intercultural II.: nível socioeconômico; personalidade; influência do ciclo menstrual e contracepção na atratividade e percepção da atratividade; universais interculturais e variabilidade na atratividade.	

Programação

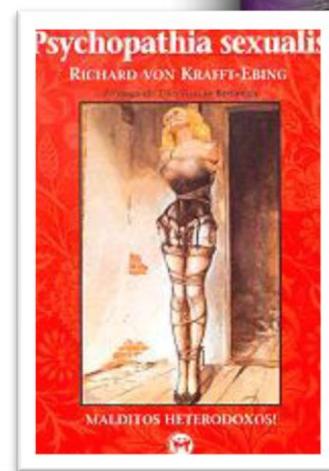
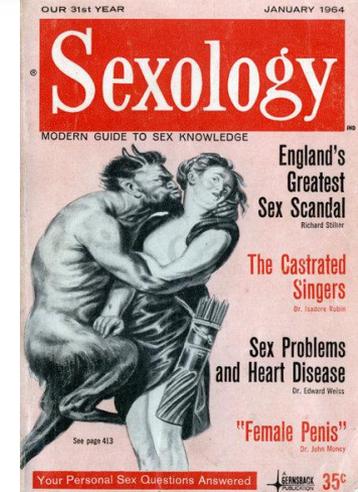
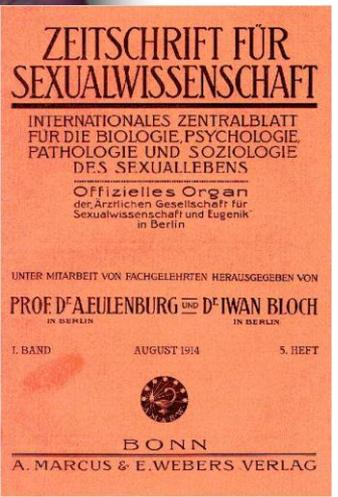
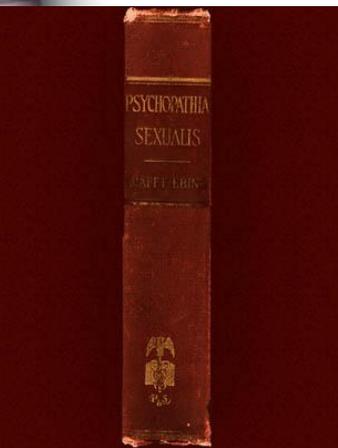
27/04/2016	5. Orientação sexual I. - definições, preferências versus comportamento, prevalência, etiologia, masculinidade-feminilidade	Documentário – <i>The Brainwash, Gay/Straight (38min)</i> , <i>The gay twins (15min)</i>
04/05/2016	6. Orientação sexual II. - pesquisas interculturais, teorias evolutivas da orientação sexual	Documentário <i>The transgender taboo (45min)</i>
11/05/2016	7. Gênero e sexo, intersexualidade, identidade com gênero, transsexualidade, autoginefilia.	Documentários – <i>Dr. Money and the boy with no penis (45min)</i> , <i>The sissy boy experiment (40min)</i>
18/05/2016	8. Sexualidade atípica – questão de normalidade e normatividade: perspectiva médica e evolutiva; parafilias nas atividades e nos objetos sexuais, como pedofilia, sadomasoquismo, incesto e outros conceitos de configurações sexuais.	Documentário – <i>Animal passions (49min)</i>
25/05/2016	Apresentações de trabalhos I	
01/06/2016	Apresentações de trabalhos II	

Trabalhos durante a disciplina

- Seminários – discussão sobre leitura, aulas e documentários (presença)
- Leitura – 5 capítulos de um livro novo da psicologia evolucionista (em Português)
- Documentários – um documentário para cada aula
- Apresentação de trabalho teórico durante os seminários - escolha de um tópico sobre sexualidade da perspectiva evolucionista, e preparação de uma apresentação de +- 20min
 - pode ser qualquer tópico – e.g. fantasias sexuais, anorgasmia, sistemas de acasalamento em primatas, pedofilia, masturbação, monogamia, orientação sexual feminina
 - foco do trabalho: corrigir mitos ou clichés sobre a sexualidade humana (e.g. não existem pessoas bissexuais), e mostrar a evidência científica, pesquisas empíricas, fatores biológicos e socioculturais, e a abordagem evolucionista
 - até 06/04/2016 – escolha do tópico
- Participação nas pesquisas do meu grupo, divulgação (não é obrigatório)



Breve história da ciência da sexualidade



Antiguidade

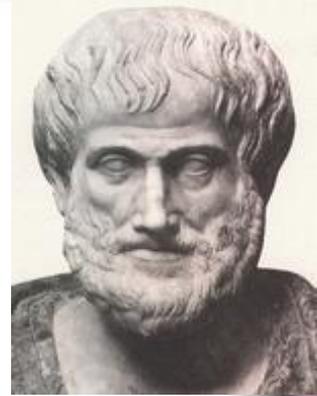


Platão:

Sympósio e outros livros

- atratividade é algo objetivo, dá para medir
- explicação da histeria (*hyster* = útero)
- mitos sobre atração por pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto
 - *todos somos um symbolon, metade de um humano, porque o humano inteiro foi cortado nas duas metades... Desde esse tempo todo mundo procura a outra metade...*

Aristoteles



- **Aristoteles (3. st.př.n.l.):** zoologia a sexualidade
“History of Animals, Parts of Animals, and Generation of Animals”
- Observação de animais (menos plantas)
 - Reprodução: sexual, assexuada e espontânea
 - ✓ Plantas se reproduzem assexualmente (válido até século 17)
 - Combinação de observação de animais e crenças populares (e.g. caranguejo, enguia são criados espontaneamente de nada)
 - ideia da criação espontânea válida até século 19 (Pasteur)
 - ✓ O libido sexual é muito forte, como fome ou sede
 - ✓ É necessário controlar todos os instintos
 - ✓ A questão da reprodução = papel ativo do macho e papel passivo da fêmea (diferenças nos papéis sociais provavelmente refletem esperança de diferenças em papel sexual e reprodutivo)

O mistério da reprodução

- O papel de machos e fêmeas na reprodução era um grande mistério, que vários estudiosos tentaram resolver
- **Avicenna** (980 – 1037) teve a hipótese de que semente masculina é essencial para a fertilização e componente feminino é uma matéria passiva que está esperando para ser fertilizada
- **Tomás de Aquino** (1225-1274): em comparação com homens o poder da reprodução feminina é menos perfeita
- Uma melhorada da compreensão de todo o processo de reprodução ocorreu com um melhor conhecimento da anatomia humana no século 16.
- **William Harvey (1578-1657)**: estudou ovos de aves, enfatizou o papel do ovo na fertilização, difícil identificar o papel do esperma, hipotetizou que o papel dos dois sexos é indireta, as duas substancias criam o ovo, e o ovo cria o embrião e o novo organismo

O mistério da reprodução

- As teorias anteriores eram desenvolvidas ainda antes da invenção do microscópio, então identificação do papel de ovo e esperma na reprodução era quase impossível
- **Leeuwenhoek (1632-1723)**: invenção do microscópio, por primeira vez observou esperma e a movimentação dele, *spermatozoa*
- **Carolus Linnaeus (1707-1778)**: sistema de classificação de todos os organismos vivos, *vivum omne ex ovo (toda coisa viva começa de ovo, só plantas de sementes)*
- A questão de esperma – onde ele é criado no corpo masculino e como? São alguns parasitas? São animais independentes?
- **Schleiden (1804-1881) & Schwann (1810-1882)**: descoberta de célula (em animais e plantas), citologia
- Descobriram que esperma e ovos são células, que depois que eles se juntam dão origem as novas células, tecidos, e ao organismo novo

Sexualidade durante o período medieval

- A tradição judaico-cristã influenciou a cultura europeia, e também a ciência e crenças: sexualidade era mais questão de moralidade do que fisiologia, anatomia ou ciência em geral
- Além de Avicenna e Tomás de Aquino, a obra do **São Agostino** era muito influente durante o período medieval
- O ideal é celibato ou casamento
- A única função do sexo era reprodução
- Atividades sexuais fora da reprodução eram consideradas pecados, e.g. sexo oral, anal, sexo entre pessoas do mesmo sexo
- posição do missionário considerada a única possível
- Conceito do pecado herdável (os primeiros humanos tiveram relação sexual, e por isso têm que sofrer)
- Sexualidade era algo negativo, melhor não fazer



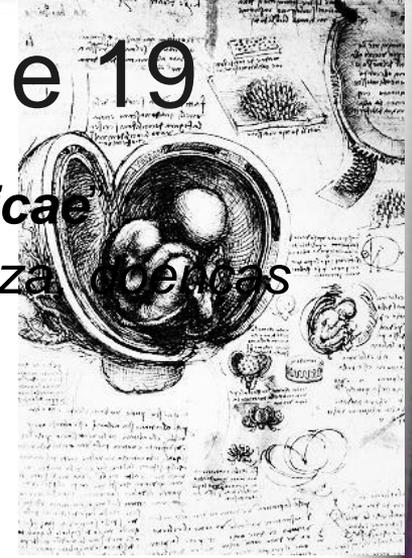
Ciência e crença – século 18 e 19

- Aumento de ciência, mas também crenças
- Os conhecimentos científicos crescem no fundo da ideologia e política da sociedade contemporânea
- Os dados frequentemente interpretados para apoiar a ideologia tradicional cristã, as ideias de São Agostinho, geralmente sobre moralidade
- Discussões e pesquisas sobre sexualidade eram geralmente feitas no campo da medicina, não biologia (que era o campo maior das pesquisas científicas): espera-se tratamento de doenças ou problemas sexuais e reprodutivos (eg. infertilidade)
- A crença de que a sexualidade era perigosa se não controlada, o pecado era substituído pela patologia, mas as consequências eram as mesmas: várias práticas sexuais eram consideradas perigosas, como masturbação, homossexualidade, ou relações sexuais muito frequentes



Ciência e crença – século 18 e 19

- **Hermann Boerhave (1668-1738)** *“Institutiones Medicarum”*
 - ejaculação espontânea pode causar *“apatia, fraqueza, doenças de sistema motor, convulsões, perda de peso, febre, dor de cabeça, malfunção dos sentidos, especialmente da visão, doença da coluna e outros”*
- **S.A.D. Tissot (1728-1797)**
 - O corpo físico sofre constantemente perdas de energia através da excreção, perda de sangue e atividades sexuais, o que acaba conduzir à morte
 - Especialmente perigosas eram atividades sexuais - o esperma foi crucial para o desenvolvimento do homem, seus músculos, pelos faciais etc. A pior coisa foi um desperdício de esperma fora da reprodução, o que incluiu tudo desde masturbação, homossexualidade até contracepção.
 - O que pode acontecer com desperdício excessivo de esperma - “problemas mentais e às vezes até a loucura, a destruição da força física, tosse, febre e tuberculose, bem como dores de cabeça agudas, reumatismo e dor nas extremidades, acne no rosto, úlceras no nariz, peito e coxas acompanhada por prurido doloroso, infertilidade, a ejaculação prematura, a gonorreia, a inflamação do pênis e da bexiga, doenças do intestino conduzindo a prisão de ventre, hemorroidas, etc.”



Ciência e crença – século 18 e 19

- Uma das razões por que alguns autores atribuíram tanto perigo a atividades sexuais era que as consequências das doenças sexualmente transmissíveis, particularmente estágio avançado da sífilis, têm sido associados com a atividade sexual em geral
- Várias obras do século 19° sobre sexualidade eram uma reação à industrialização e urbanização - as cidades estavam aumentando e não eram primariamente um centro da vida familiar, mas sim um centro de novos imigrantes, especialmente os homens jovens migrando para o trabalho sem parceiras ou famílias (cidade = concentração de prostituição, homossexualidade, variedade de parceiros e doenças venerais)



Ciência e crença – século 18 e 19

- Os autores de obras populares sobre sexo enfatizaram a evidência científica contra o sexo “antinatural”, ou seja, contra qualquer sexo, que não leva a concepção, inclusive posições incomuns durante a relação sexual, o que foi visto como um crime, ou como uma doença
- A relação sexual durante a gravidez ou após a menopausa era considerada perigosa
- Semelhantemente, os autores acreditaram que a mulher não era um ser sexual, mas um ser materno, então ela não pode gostar das atividades sexuais, procura-las, e muito menos ter um orgasmo
- Ciência no campo da sexualidade, no final, aprofundou as ideias do cristianismo, e moralização
- Cresceu a crença de que a sexualidade era perigosa, e precisava ser conscientemente controlada
- Vários autores começaram estudar as perversões, com o objetivo de lançar luz sobre o lado escuro da humanidade, e, em seguida, eliminá-lo

Os papéis de gênero (século 19)

- A investigação científica tem preservado não apenas a abordagem cristã tradicional sobre atividades sexuais, mas também sobre sexo e papéis sociais dos sexos, ou seja, de gênero
- As mulheres eram consideradas o sexo frágil, o que foi apoiado pelo fato de que a biologia delas era adaptada para o nascimento de filhos
- Médicos americanos enfatizaram que a menstruação torna as mulheres criaturas especiais e fracas (pouco era conhecido sobre a menstruação)
- A emancipação e a educação das mulheres estava no início, e os homens não quiseram perder as posições privilegiadas (cientistas, médicos, teólogos e advogados eram só homens)
- Ex. E. Clarke (1820-1877): hipótese do desenvolvimento diferente dos homens e das mulheres; o corpo das mulheres tem que focar no desenvolvimento de órgãos reprodutivos, e não capacidades intelectuais, e se não elas podem ficar inférteis, masculinas, agressivas



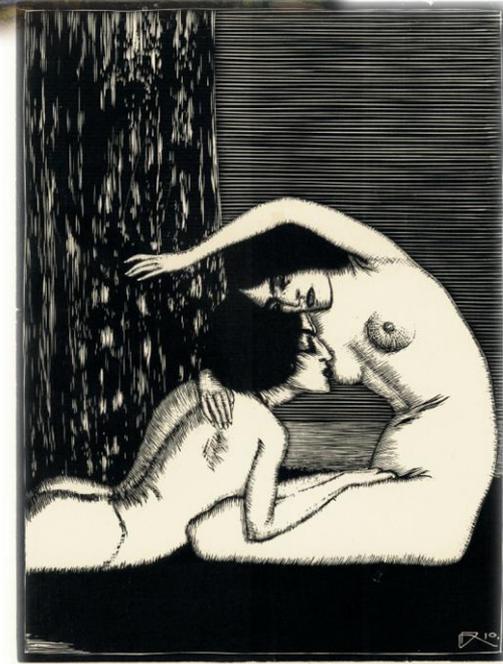
Richard Freiherr von Krafft-Ebing (1840-1902)



- Médico, psiquiatra
- *Psychopathia Sexualis* (1886) – 238 case-histories
- termos: homossexualidade, fetichismo, masoquismo, sadismo
- Significado da obra: descrição de variações (patologias) sexuais
- Segundo ele, a maioria de patologias era herdada, não adquirida
- A sexualidade era considerada o fator mais importante da existência social, era uma força natural, muito poderosa e inevitável (inspiração na obra do Darwin)
- O instinto sexual não era só alguma sub-dimensão de outro domínio psicológico, como personalidade, mas era mais geral e autônomo
- A sexualidade era um instinto forte e perigoso, e deveria ser controlada pela sociedade, moralidade, e religião
- O sistema nervoso era considerado a causa do instinto sexual e transtornos ou doenças sexuais



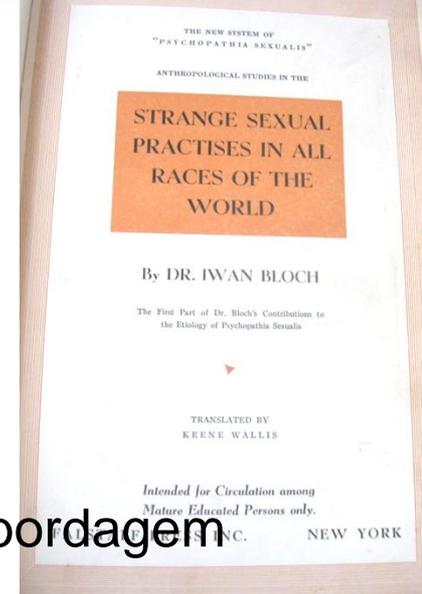
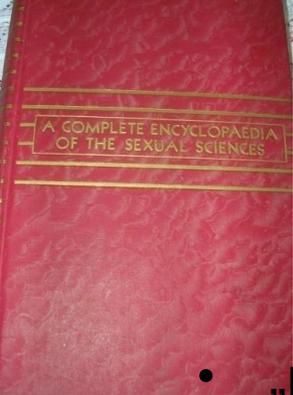
Final de século 19.



- sex era considerado perigoso, então algo para controlar, não liberar
- X arte de fin de siècle, art nouveau, decadência – obras de sexualidade livre, experimental, erótica, agressividade, morte, em geral o lado escuro e natural humano

Iwan Bloch (1872-1922)

- „pai da sexuologia“
- Dermatologista alemão
- Estudou a história da medicina e enfatizou a abordagem sociocultural para a sexualidade
- Percebeu que vários transtornos e anomalias sexuais existem em outras culturas; os conhecimentos da medicina ocidental são limitados
- Necessidade de pesquisa antropológica e histórica
- 1907: cunhou o termo para a ciência da sexualidade: *Sexualwissenschaft*, i.e. sexuologia
- *Zeitschrift für Sexualwissenschaft* (Revista da sexologia)

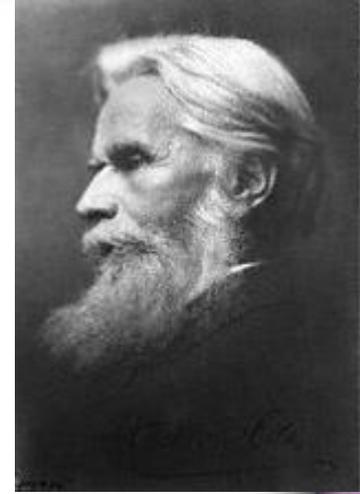


Magnus Hirschfeld (1868-1935)



- “Sapfó e Sócrates” (“O que é natural não pode ser imoral”)
- Criou a revista “*Zeitschrift für Sexualwissenschaft*” (1908)
- Descreveu variações da sexualidade humana, tentando não julgá-las
- Achou que maioria de pessoas é naturalmente bissexuais, homossexualidade é nada imoral
- Ele não descreveu só patologia mas comportamento sexual em geral
- Pesquisas – desenvolveu o questionário psicobiológico
- Achou que base do amor e sexo são substâncias químicas (hormônios)
- Fundou o *Institut für Sexualwissenschaft* (1919) – Berlim, pesquisa, ensino, aconselhamento, terapia
- 1921 – 1º congresso sexológico internacional (sobre hormônios)
- 1933 – destruição do instituto pelos nazistas

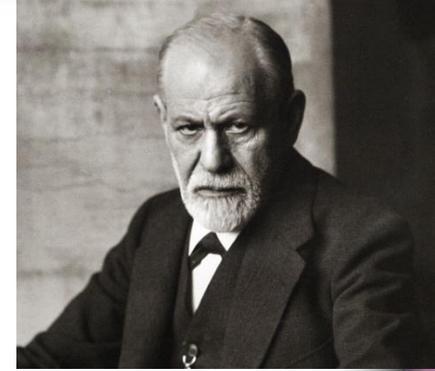
Havelock Ellis (1859-1939)



Studies in the Psychology of Sex

- infância difícil, fundo rígido, gentil natureza
- Para poder estudar a sexualidade decidiu fazer o curso de medicina
- Pesquisa sobre homossexualidade – não considerou H uma doença, mas uma variação inata
- Achou que bissexualidade era a norma, e a monosexualidade surge só durante a vida; mostrou exemplos positivos de indivíduos H da historia (ex. artistas)
- considerou experimentação sexual uma parte da adolescência
- Considerou mulheres como seres sexuais
- Enfatizou relativismo cultural e individual, usou dados secundários, cross-culturais e históricos
- Críticas de médicos: o entendimento dele de patologias como variações naturais da sexualidade - nenhuma tentativa para curar

Sigmund Freud (1856-1939)



- Estudos de fisiologia, medicina, psiquiatria
- Sexualidade era base das teorias de Freud
- Focou especialmente nas neuroses, e achou que cada neurose teve alguma causa sexual (ex. a ansiedade é o resultado da masturbação)
- Não fez pesquisas, nem discussão com literatura, maioria das teorias dele eram criadas da auto-reflexão (sonhos como desejos não realizados ou não conscientes, todos têm o complexo de Édipo, e sexualidade começa na infância)
- energia sexual tem que ser regulada, não reprimida
- bissexualidade é primária as todas as pessoas
- variações do comportamento sexual são influenciadas pelos fatores inatos e aprendidos
- Civilização surgiu para controlar a sexualidade
- Enfatizou os fatores biológicos e psicológicos
- As teorias dele tiveram uma grande influência na América Norte e recentemente América do Sul

EUA

- moralismo X comunidades do amor livre
- pesquisas sobre a sexualidade feminina, pesquisadoras-mulheres
- As primeiras pesquisas inspiradas pelas questões de prostituição, pornografia, doenças sexualmente transmissíveis, alcoolismo, direitos das mulheres e as questões da "castidade" de mulheres
- Clelia Mosher (1863-1940) - Professora da Universidade de Stanford
- Um estudo sobre mulheres casadas (48 indivíduos)
- Os dados mostraram que o padrão era desconhecimento e ignorância sobre relações sexuais antes do casamento
- 35 mulheres afirmaram que elas tiveram o desejo sexual
- 34 mulheres relataram já terem sentido um orgasmo
- ausência de orgasmo pode ter consequências negativas, até catastróficas, irritando o sistema nervoso

EUA

- Higiene sexual: Prince A. Morrow (1846-1913)
- Katherine Bement Davis (1860-1935)
 - 1912: laboratório fundado para pesquisa de prostitutas
 - Depois pesquisa da sexualidade feminina em geral
 - 71% de mulheres tiveram relação sexual antes do casamento
- Instituto da higiene social apoiou pesquisa da sexualidade – aumento enorme de pesquisas nessa área
- endocrinologia – desenvolvimento da contracepção hormonal (contracepção não era legalizada mas era popular) e tratamento da ereção masculina (**1960** - a revolução na sexualidade feminina: a contracepção hormonal)
- Pesquisas nos animais – influência de hormônios e ambiente

Alfred C. Kinsey (1894-1956)



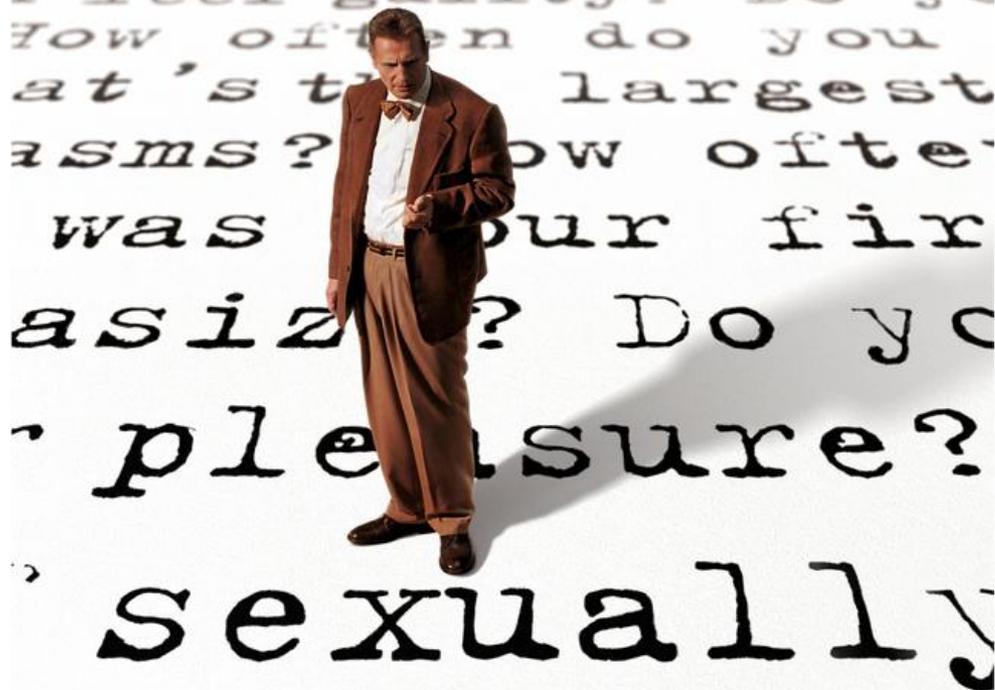
- professor de zoologia (entomólogo)
- críticas dos antecessores
- Considerou a pesquisa da sexualidade como uma disciplina biológica científica
- Começou com um novo método de coleta de dados: entrevista (1,5 - 17hod)
- Cunhou a escala de homossexualidade – (7 pontos)
- Sexual Behavior of Human Male/Female (1948, 1949)
- 25% das mulheres relataram o primeiro orgasmo em torno de 15 anos de idade, e 64% antes do casamento, 40% das mulheres atingiram o orgasmo durante a masturbação, 24% durante das carícias heterossexual sem penetração e 10% durante o coito
- variação na frequência de orgasmos em mulheres - algumas delas tinham um ou dois orgasmos por vida, mas 40-50% atingiram o orgasmo durante quase todas as relações
- Crítica - a moralidade de pesquisa, o financiamento acabou

From the Writer-Director of "Gods and Monsters"

Liam Neeson Laura Linney

KINSEY

Let's
talk
about
sex



FOX SEARCHLIGHT PICTURES PRESENTS IN ASSOCIATION WITH OWENY FILMS A NY EUROPEAN FILM PRODUCTIONS / AMERICAN ZOOPTROPE / PRETTY PICTURES PRODUCTION A BILL CONDON FILM LIAM NEESON LAURA LINNEY
"KINSEY" CHRIS O'DONNELL PETER SARSGAARD TIMOTHY HUTTON JOHN LITHGOW TIM CURRY OLIVER PLATT DYLAN BAKER MUSIC BY CARTER BURWELL COSTUME DESIGNER RICHARD GUAY SECOND UNIT BRUCE ENGLAYSON
EDITED BY VIRGINIA KATZ PRODUCTION DESIGNER RICHARD SHERMAN EXECUTIVE PRODUCERS FREDERICK ELMES, A.S.C. PRODUCED BY MICHAEL KOHN FRANCIS FORD COPPOLA BOBBY ROCK KIRK D'AMICO WRITTEN BY GAIL MUTHUKA DIRECTED BY BILL CONDON

R RESTRICTED
UNDER 17 REQUIRES ACCOMPANYING
PARENT OR ADULT GUARDIAN
SOME MATERIAL MAY BE OFFENSIVE TO SOME AUDIENCES

www.foxsearchlight.com/kinsey

IN SELECT THEATRES THIS FALL

FOXSEARCHLIGHT PICTURES PRESENTS

William Masters & Virginia Johnson

1950

- Uma das primeiras observações de sexo no laboratório
- Inicialmente as participantes eram prostitutas, e os pesquisadores monitoraram respostas fisiológicas durante a relação sexual e orgasmo
- Dividiram as alterações fisiológicas durante o orgasmo feminino entre 4 fases: excitação, platô, orgasmo, liberação (um novo modelo desenvolvido pelo Kaplan)
- As pesquisas eram aplicadas, para poder realizar uma terapia sexual

Pesquisa da sexualidade hoje

- Pesquisa sexológica está geralmente associada com a medicina e cura/tratamento/terapia de disfunção ou parafilia
- Recentemente a tendência é tirar a sexologia da medicina - vários terapeutas não são médicos, os pacientes se chamam clientes
- Pesquisas na área da sexualidade humana, não só parafilias:
- pesquisas nacionais com amostras representativas de comportamento sexual, e primeiras tentativas de comparação intercultural
- Ciência da sexualidade envolvida em várias disciplinas
- Métodos de pesquisa:
- A pesquisa quantitativa e qualitativa; entrevistas, questionários, testes
- Medidas fisiológicas: falopletismografia, fotopletismografia vaginal, condutividade da pele, eye-tracker
- Técnicas neuropsicológicas (neuroimagem funcional, fMRI)

Sociedades e revistas

- IASR = International Academy of Sex Research – revista **Archives of Sexual Behavior** (*IF* = 2.783)
- SSSS = Society for Scientific Study of Sex – revista **Journal of Sex Research** (*IF* = 2.730)
- ISSM = International Society for Sexual Medicine – revista **Journal of Sexual Medicine** (*IF* = 3.151)
- Revista **Sex Roles** (*IF* = 1.735)
- **The Kinsey Institute** for the Study of Sex, Gender, and Reproduction (<http://www.kinseyinstitute.org/>)
- **Magnus Hirschfeld Archive for Sexology**
- **IASSCS** = International Association for the Study of Sexuality, Culture, and Society – newsletter Sexualidades
- **WPATH** = World Professional Association for Transgender Health (*originalmente HBIGDA = Harry Benjamin International Gender Dysphoria Association*)

- **Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana**
Rua Amancio Moro
77 Alto da Gloria Curitiba
Parana, 80030
Av. N.S. Copacabana, 1072, s. 703
22020-001 Rio de Janeiro, RJ
- **Sociedade Brasileira de Sexologia**
Praça Serzedelo Correia 15, Apt. 703
Copacabana, Rio de Janeiro, 22040
- **Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS)**
Rua Monte Aprazivel, 143
Vila Nova Conceição, CEP
04513-030 São Paulo, SP
- **Associação Brasileira de Sexologia AB-SEX**
Rua Tamandare 693-Conj. 31
São Paulo, SP
- **Centro de Sexologia de Brasília**
SHIS-QI-19, Conjunto 10, Casa 6
Brasília, DF
- **Grupo Transas do Corpo Acoes Educativas em Saude e Sexualidade (GTC/AESS)**
Av. Anhanguera, No. 5674
Sala 1304-Centro
74039-900 Goiania-Go
- **Sociedade Brasileira de Pesquisa sobre Impotência Sexual**
Roberto Tullii, M.D., Dir.
Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1719
01441-000 São Paulo, SP
- **Associação Brasileira de Educação Sexual**
Alameda Itu, 859, Apto 61
01421-000 São Paulo, SP
- **Núcleo de Sexologia do Rio de Janeiro NUDES**
Av Copacabana, 1018, Grupo 1109
22060-000 Rio de Janeiro, RJ
- **Comissione Nacional de Sexologia da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia FEBRASGO**
Edf. Venancio 2000, Bloco 50, Sala 137
70302-000 Brasilia, DF
- **Comissal Paranaense de Sexologia**
Rua General Carneiro, 181, 4o andar.
Maternidade do Hosp. de Clinicas
80060-000 Curitiba, PR
- **Departamento de Sexologia ARE**
Varzea do Carmo
Rua Leopoldo Miguez, 257
01518-000 São Paulo, SP
- **SOSCORPO**
Rua Major Codeceira, 37 Sto. Amaro
Recife, Pernambuco
- **Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Conclusão

- A sexualidade parece ser um tópico claro, algo que todo mundo faz, e sobre qual sabemos tudo
- Mas até agora não sabemos tudo, a sexualidade ainda está cheia de crenças, mitos e preconceitos
- Os termos e conceitos que normalmente usamos (sexualidade, homossexualidade, o desejo sexual, disfunção sexual, etc.) não existiram no passado, e não existem em outras culturas, os conceitos não tem definições universais, até agora estamos discutindo o que é orientação sexual, o que é transtorno sexual, etc.
- Existem várias opiniões e várias abordagens teóricas e ideológicas de quais podemos pesquisar a sexualidade
- Aqui vamos focar mais na abordagem evolucionista, vamos tentar descrever a sexualidade abertamente, sem julgar as variações como negativos ou positivos, vamos comparar sexualidade de humanos e outros animais, vamos falar sobre fatores socioculturais, biológicos, ontogenéticos, históricos e outros que podem influenciar nossa sexualidade, e opiniões sobre ela

Obrigada pela atenção

